



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

ACTA N.º 18/2011

----- Acta da reunião ordinária realizada aos vinte oito dias do mês de Setembro do ano de dois mil e onze. -----

----- Aos vinte e oito dias do mês de Setembro de dois mil e onze, reuniu no Salão Nobre dos Paços do Município, a Câmara Municipal de Manteigas, sob a Presidência do Presidente da Câmara, Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho, encontrando-se igualmente presentes os Vereadores, Senhores, José Manuel Custódia Biscaia, António José Ascensão Fraga, José Manuel Saraiva Cardoso e Marco Alexandre Lucas Veiga.-----

----- Sendo cerca das catorze horas e trinta minutos, o Senhor Presidente da Câmara declarou aberta a reunião. -----

----- De conformidade com o art.º 87.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, com a redacção dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a ordem do dia estabelecida para a presente reunião inclui os seguintes assuntos: -----

1. Aprovação da acta da reunião anterior.

2. Intervenção do público.

3. Período Antes da Ordem do Dia.

4. Ordem do Dia

4.1. Ponto da Situação da Proposta do Plano Director Municipal (Revisão).

4.2. Conhecimento da informação nº 071/2011/JG, datada de 09-09-2011, referente à primeira reunião entre o perito local e o interlocutor municipal para revisão do zonamento – IMI.

4.3. Hasta Pública para adjudicação do direito ao arrendamento dos espaços destinados a estacionamento, sitos no novo bairro social do Outeiro, junto à rua Joaquim Pereira de Matos, Freguesia de Santa Maria, Concelho de Manteigas.

4.4. Hasta Pública para alienação da viatura pesada de passageiros MAZDA T 3500 WE BUS, matrícula QR-48-80.

4.5. Ratificação dos actos praticados constantes na informação nº 1/2011/E.D., datada de 22-09-2011, referente às aquisições de serviços – requisições.

Aprovação da acta da reunião anterior. -----

----- Achada conforme, a acta da reunião anterior foi aprovada por unanimidade, e assinada, dispensando-se a sua leitura, devido ao facto de o seu texto ter sido, previamente, distribuído. ---

Intervenção do público. -----

----- Não houve público inscrito para intervir. -----

----- O Senhor Presidente pediu autorização aos Senhores Vereadores para que o ponto, quatro ponto um, da “Ordem do Dia”, referente ao “Ponto da Situação da Proposta do Plano



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Director Municipal (Revisão)” fosse discutido no início da reunião, antes do “Período Antes da Ordem do Dia”, a fim de desobrigarem a equipa técnica que está a elaborar o PDM – Plano Director Municipal de assistir à reunião toda, ao que anuíram unanimemente.-----

Ponto da Situação da proposta do Plano Director Municipal (Revisão).-----

-----O Senhor Presidente apresentou a Senhora Arquitecta Marta Falcão e o colega de trabalho, membros da equipa técnica que está a elaborar o PDM e informou que iriam prestar os esclarecimentos em relação às questões levantadas pelos Senhores Vereadores, ou seja, iriam fazer o ponto da situação em relação à revisão do PDM. Aditou que desde a última reunião do Executivo Camarário, decorreu uma reunião com a Comissão de Acompanhamento, houve vários elementos que foram chegando, de todos os parceiros que fazem parte da mesma, os quais foram remetidos à equipa técnica para tratamento. Depois disso, já foi dado conhecimento, dos mesmos, à CCDRC (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região do Centro). Espera-se promover a marcação, da próxima reunião, no mês de Outubro, pelo que se está pendente da resposta da CCDRC.-----

-----A Senhora Arquitecta Marta Falcão exibiu a carta referente à proposta do PDM e fez o ponto da situação dos trabalhos executados desde a última reunião havida, com o Executivo Camarário, até à presente data.-----

-----O Senhor Presidente aditou que, relativamente à questão dos solos definidos na carta de 1/5 000, estes foram vistos com mais rigor.-----

De seguida, solicitou à Senhora Arquitecta que envie as correcções feitas após a última apresentação, feitas ao Executivo e da qual resultaram algumas sugestões dos Senhores Vereadores. Foram levantadas questões, nomeadamente em relação a Sameiro e questionou os Senhores Vereadores se já teriam essa comunicação.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia respondeu negativamente.-----

-----O Senhor Presidente pensa que os Senhores Membros do Executivo devem tê-la. Acrescentou que se aguardavam alguns pequenos pormenores, a fim de que os Senhores Vereadores não tivessem informação incompleta, sujeita a alterações.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que na primeira reunião com a Senhora Arquitecta, em vinte e dois de Setembro de dois mil e dez, foi feito o ponto da situação dos trabalhos executados até àquela data. Do que foi exposto, colocavam-se dois problemas: Vale de Amoreira e o Cabeçinho consideradas, por proposta da Senhora Arquitecta, como área dispersas de construção.-----

-----A Senhora Arquitecta Marta Falcão informou que essas áreas foram revistas, conforme os Senhores Vereadores tinham solicitado.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia continuou dizendo que a Senhora Arquitecta referiu que iriam ser delimitadas duas ou três áreas de edificação dispersa, conforme a disponibilidade que houvesse das outras entidades. Evocou que o Senhor Presidente da Câmara até tinha chamado à colação o Vale de Sameiro. As áreas de edificação dispersa de que se recordava, que tinham sido propostas eram o Cabeçinho e, ainda não estava definido o perímetro urbano de Vale de Amoreira, dado que havia omissão em termos do PDM da Guarda, que não o tinha constituído e a zona da Coanheira em Sameiro, entre Sameiro e o Skiparque.----

----- A Senhora Arquitecta Marta Falcão esclareceu que foi definido um perímetro urbano para o Cabeçinho e um perímetro urbano para Vale de Amoreira, independentes. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia recordou que, também nessa altura, referiu que havia uma zona entre Sameiro e a Relva da Reboleira, onde existiam casas que devia ser considerada como zona de edificação dispersa. Prosseguiu evocando que a Senhora Arquitecta depois, também, respondeu que havia meia dúzia de casas. Todavia, são um bocadinho mais do que o mencionado no seu ofício. Continuou dizendo que a área tinha electricidade, saneamento, e água e, que poderia, de alguma maneira, considerar-se ali mais uma área de edificação dispersa, até porque estando-se a rever a RAN (Reserva Agrícola nacional) e a REN (Reserva Ecológica Nacional), poder-se-ia englobar ou considerar uma situação de excepção para aquele espaço. -----

Prosseguiu dizendo que, atendendo a que se pretende desenvolver o turismo, admite que não seja tão difícil equacionar. Quer acreditar que há linhas de fluxo turístico que não podem ser desprezadas. Pensa que um dos grandes pólos de turismo, além dos que se conhecem dos tradicionais Poço do Inferno, Covão da Ponte, Covão da Ametade, Penhas Douradas e outros, não se pode deixar de parte a grande zona do Skiparque. Entende que existe um eixo entre Sameiro, um casco urbano consolidado e o Skiparque, ainda, que irá ter maior dimensionamento e que será um pólo de desenvolvimento turístico, além do que lá existe que deve ser devidamente evidenciado e aproveitado na revisão. Para o SKiparque, também estavam previstos equipamentos e um conjunto de novas estruturas. Portanto, seria de todo legítimo que a zona do percurso já iluminado, com saneamento, com água, com casas, ficasse dentro de delimitações que se teriam de fixar como de edificação dispersa. -----

Continuou dizendo que, nesse sentido, a questão colocada foi: pode-se, ou não, atendendo que é uma zona de trânsito, onde se encontram pessoas sistematicamente, a fazer quer a sua passagem, quer a sua sediação, considerar aquela área de edificação dispersa? Se efectivamente isso foi considerado, não lhe foi respondido. -----

Prosseguiu dizendo que a Senhora Arquitecta Marta Falcão enviou um fax, para a Câmara, a dezoito de Outubro de dois mil e dez e é dito que havia dez edificações e que haveria alguma



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

dificuldade naquela área. Contudo, no mês de Janeiro vem dizer que a “edificação dispersa” é uma possibilidade a propor na revisão do PDM.-----

-----A Senhora Arquitecta Marta Falcão esclareceu que houve, entretanto, esclarecimentos da parte da CCDRC sobre essa questão. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia aditou que, por isso é que perguntou se nas suas propostas de desenvolvimento para o Concelho, nas prioridades, não estaria o turismo.

-----A Senhora Arquitecta Marta Falcão respondeu afirmativamente.-----

-----O Senhor Presidente referiu que a Câmara, na altura, teve uma conversa referente a essa questão, com a equipa técnica que está a fazer a revisão do PDM, que incidia sobre essa zona e referente à questão levanta pelo Senhor Vereador José Manuel Biscaia. Após análise, percebeu-se que poderá haver uma determinada zona, pelo desnível acentuado, que não possa ser considerada. Mas, entre a estrada do Skiparque e a Estrada Nacional há uma zona, não o terreno todo, que pode ser considerada como zona de edificação dispersa.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia disse que não era preciso aumentar muito as construções. Era só requalificar e dar-lhe a dimensão possível. Era considerar aquilo que já estava sediado e que já era uma realidade, considerando o fluxo contínuo e que já existe. Com estas alterações, liga-se uma zona urbana a uma zona de desenvolvimento turístico com vantagens para ambos os espaços. -----

-----A Senhora Arquitecta Marta Falcão progrediu na sua exposição, falando nas zonas adjacentes dos rios, na delimitação das zonas de cheia do Concelho. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia continuou dizendo que a edificação, praticamente já está feita e fora do leito de cheia do rio. Não estão, é os imóveis utilizáveis, porque não é possível. São de pequeno porte, estão mais ou menos a cair e, portanto, as pessoas não os intervencionam porque não o podem fazer em função do actual PDM. Considera que seria uma pena desaproveitar esse istmo de ligação tão visível. -----

Prosseguiu dizendo que sabe que o Parque fez o seu Plano de Ordenamento e, deixou já à partida, determinadas áreas que têm estado inibidas de construção ou de reconstrução, mas que o próprio Plano de Ordenamento do Parque já excepcionou, como por exemplo o Cerro da Correia e um conjunto de situações que ainda não estão no PDM.-----

Continuou indagando que se houver alguém interessado e, porventura haverá, sem pretender fazer de advogado de defesa de ninguém, e que venha junto do Presidente da Câmara perguntar: uma vez que o Plano de Ordenamento do Parque já o admite, se uma pessoa requerer, independentemente de não haver PDM (o PDM ainda demora muito tempo para ser acertado e afinado), para o Cerro da Correia, ou Senhora de Fátima, ou uma outra área que já esteja excepcionada, o Senhor Presidente não poderia pedir ao Parque para licenciar? Ou,



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

pode-se incluir numa discussão numa próxima reunião: o Parque já excepcionou tal zona, o Presidente da Câmara pode mandar para o Parque um parecer, que defina favoravelmente, se já estiver identificado no Plano? O que se está a referir está excepcionado. Se calhar, o Senhor Presidente da Câmara já foi instado a pronunciar-se sobre determinada matéria, a solicitar se pode, ou não pode. -----

----- O Senhor Presidente referiu que há um pedido que está perfeitamente identificado, no Cerro da Correia, para alargamento da área de construção daquele espaço, exactamente para não levantar problemas à integração daquela zona. Remeteu-se a comunicação do interessado para a equipa técnica que está a elaborar o PDM, para terem isso em conta na revisão do PDM.

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que, apesar de estar contemplado no Plano de Ordenamento do Parque, a Câmara poderia até não querer, porque podem exigir grandes investimentos de ligação de esgotos, de saneamento, de água, o que não é o caso. -----

----- O Senhor Presidente esclareceu que a revisão do PDM vai contemplar a possibilidade da construção existente nesse local ser regularizada e, porventura, haver construções nos terrenos adjacentes. Simplesmente é uma questão a que o Presidente da Câmara não pode responder já de forma peremptória, nem pode exigir à equipa de revisão do PDM que faça qualquer tipo de informação e, pensa que nem o PNSE (Parque Natural da Serra da Estrela) antes da revisão do PDM possa ultrapassar esta questão. Aliás, só pelo facto de estar contemplado na proposta de revisão PDM, a Câmara Municipal, não tem certamente legitimidade jurídica para comunicar que podem construir. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia retomou dizendo que a Câmara pode comunicar que, atendendo a que está previsto no Plano de Ordenamento do PNSE, a Câmara ordenou que seja incluído no PDM, como equipamento, pelo que logo que haja PDM revisto será licenciável. -----

De seguida, indagou sobre a RAN e REN, se é a Câmara a tratar dessa matéria. Pensa que, tecnicamente, pode. -----

----- A Senhora Arquitecta Marta Falcão esclareceu que, teoricamente, sim, mas ainda não saíram as directivas da REN que permitem que os municípios possam avançar para delimitação da REN. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia continuou indagando no mesmo âmbito, se sem haver directrizes, o PDM continua em espera. -----

----- A Senhora Arquitecta Marta Falcão foi esclarecendo as dúvidas e respondendo às questões colocadas pelos Senhores Vereadores. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que, para além dos casos que estão a ser tratados como casos excepcionais para Manteigas, a revisão do PDM visa fixar linhas prioritárias de desenvolvimento e criar sistemas de periquação que Manteigas nunca teve, e que irão ser, com certeza, constituídas. Prosseguiu dizendo que para além de três ou quatro situações que todos conhecem muito bem, a definição de acções prioritárias de desenvolvimento, a revisão do PDM pouco mais trará de novo. Todavia, não significa que não tenha de ser feito e que não se tenha de criar maior rigor nas soluções porque, de facto, há que rever cumprindo a lei e de conformidade com a nova geração de PDM's. -----

Por muito boa vontade que haja, técnica e politicamente ficar-se-á com estes pedúnculos agarrados ao processo: se não há RAN, se não há REN delimitadas se não há delimitações, vai-se continuar a prolongar este problema de adiamento? -----

Prosseguiu dizendo que, se calhar, para os casos concretos que se conhecem, haverá que encontrar soluções mais próximas, mais rápidas, porque se se demorar muito tempo, quase que valeria a pena, fazer uma pequena revisão intercalar. -----

-----A Senhora Arquitecta Marta Falcão informou que a equipa vai trabalhar a nível de REN, e irá elaborar a sua proposta de REN. Não é uma nova delimitação, porque isso implica trabalhos de campo, mas irão apreciar a carta que está em vigor e fazer uma proposta. O mesmo acontecerá com a RAN. Terá de ser discutida, defendida e ver-se-á o que se consegue elaborar. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que, apesar da legislação dos PDM não ser complicada, é preciso conhecer os estudos e propostas para ter uma opinião sobre ela e, por conseguinte, tinha solicitado cópias do processo que ainda não lhe foram entregues. ---

Indagou relativamente ao diagnóstico que deve estar, neste momento, aprimorado e apurado. ---

Prosseguiu consultando sobre se a equipa já tem as prioridades para o desenvolvimento do Concelho devidamente elencadas. -----

-----A Senhora Arquitecta Marta Falcão respondeu negativamente. Esclareceu que as mesmas serão definidas após a aprovação desta proposta de ordenamento à escala de 1/25 000. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que as prioridades, terão que ser conforme o diagnóstico e os problemas identificados e que empiricamente já se conhecem. O diagnóstico diz que o Concelho é pequeno, que está isolado, que não tem indústria, que não tem um conjunto de coisas. Manifestou o desejo de ver quais são as prioridades considerando os pontos fracos e também os pontos fortes que também o Concelho tem. -----

De seguida, deixou duas áreas de preocupações: as áreas que o Parque já sancionou para desenvolvimento e, de alguma maneira, saber se a equipa as assumiu como sendo pólos que devem ser considerados e a identificação das zonas de edificação dispersa. Prosseguiu dizendo que não votará favoravelmente se não forem incluídas, porque será um desperdício que se deixe



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

de fora a possibilidade de alguém do Concelho poder beneficiar das infra-estruturas e condições existentes. Depois, perguntou, no concreto, relativamente áquilo que foi dito quanto ao Vale de Sameiro e a um conjunto de situações que estavam fora deste núcleo prioritário de preocupações. -----

Prosseguiu indagando sobre como é que se pensa tratar o Vale de Sameiro, caso específico como referiu na altura: existirem, outrora, cerca de cem, ou mais, habitações e que agora, serão restos mortais do que existiu. Perguntou sobre que tipo de classificação vai ser atribuída a essa área. -----

----- O Senhor Presidente esclareceu que, para o Vale de Sameiro está pensada a figura da edificação dispersa mas, não abrange o Vale todo. Seria uma incongruência, porque pressupõe a construção de infra-estruturas. Terá que ter critérios. -----

----- A Senhora Arquitecta Marta Falcão aditou que os critérios de edificação dispersa são definidos no PROT (Plano Regional de Ordenamento do Território) que é extremamente rigoroso nos seus critérios. -----

----- O Senhor Presidente salientou que foram ouvidas as juntas de freguesia e, a própria Junta de Freguesia de Sameiro apresentou uma proposta concreta, não tão ambiciosa como a proposta da Câmara e da equipa do PDM. -----

----- A Senhora Arquitecta Marta Falcão explicou que apesar dos critérios do PROT e porque as realidades da Região Centro não são iguais em todo lado, os critérios não podem ser iguais. Os de Manteigas, não podem ser iguais aos critérios de Proença. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que, se calhar, os critérios do Vale de Sameiro não são iguais aos das Coanheiras. Esta zona já têm água, electricidade, e saneamento. Quer dizer, já tem tudo. -----

----- A Senhora Arquitecta Marta Falcão continuou a sua exposição falando do que a equipa técnica está a estudar para regulamentar, mostrando-o na carta. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia solicitou que estas duas ou três situações, que existem, possam ser consideradas pela equipa técnica da revisão do PDM e que, se for preciso, se leve até às últimas consequências. Salientou que não aceita uma negação. ----

----- A Senhora Arquitecta Marta Falcão comunicou que foram consideradas, desconhece se todas, na delimitação que cada um concorda; terão de ser avaliadas e foram consideradas também a zona do Covão da Ponte e uma no Vale Glaciar, porque estava previsto como turismo. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia prevalecendo-se da equipa do PDM ser a mesma que está a tratar Plano de Ordenamento das Penhas Douradas, solicitou se, caso o Senhor Presidente não se importasse, podiam fazer um ponto da situação. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Presidente manifestou a sua anuência e aditou que não foi dada nestes últimos seis a sete meses mais cobertura a este trabalho, tendo em conta que tem havido mais preocupação com o PDM. Contudo, este Plano também preocupa o Executivo e os trabalhos também estão, de certo modo, avançados. Existem algumas caracterizações feitas, nomeadamente ao nível das construções, da tipologia, dos materiais. Acrescentou que aconteceu a visita de um grupo que estaria interessado em investir nas Penhas Douradas, numa primeira fase. -----

-----A Senhora Arquitecta Marta Falcão referiu que, havendo um interesse, isso fica patente no Plano mais objectivamente, se bem que é tudo compatível, até mesmo com o regulamento já definido. Portanto, assim que isso estiver definido, pode ir para consulta. -----

-----O Senhor Presidente continuou dizendo que, o que se pretende também, é fazer um plano pormenor que tenha consequência, que venha de encontro às expectativas do investimento. Expectativa de localização de equipamentos turísticos. Está a ser realizado um trabalho, não fechado completamente. Não se limita o que possa vir a acontecer no futuro. Na fase final, será necessário envolver os proprietários dos terrenos e quem os gere são os Conselhos Directivos dos Baldios. Qualquer equipamento que venha a acontecer fora das construções já existentes e, até para construção das próprias infra-estruturas, tem que ser em regime de perequação, para que não sejam uns a vender os terrenos e outros a ficar sem eles por via das infra-estruturas a construir. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia sintetizou o que disse: foi conseguido no Plano de Ordenamento do Parque Natural, que para as Penhas Douradas fosse permitida uma utilização para além daquela que estava originalmente pensada, que a equipa do PPPD (Plano Pormenor das Penhas Douradas) pode confirmar. Pode prever equipamentos para diversos efeitos. A Câmara estabelecerá as prioridades, conforme os interesses do mercado e a procura. -----

Outro ponto é: rebater o ofício que foi remetido aos Senhores Vereadores, sobre aquela zona que referenciou havia uns momentos atrás, identificada como azinhal, e em perímetro de regadio. Entende que isso terá que ser rebatido, estava a falar de Sameiro. Não ser incluída como perímetro urbano, porque não era desejável, mas encontrar uma solução para aquela área, a montante do caminho, entre o caminho e a Estrada Nacional 232. -----

De seguida, indagou sobre se o Cabeçinho fica, autonomamente, como perímetro urbano. -----

-----A Senhora Arquitecta Marta Falcão esclareceu que dentro das características do PROT, tem que ser um núcleo rural. A lei permite que seja considerado um perímetro urbano e tenha a nomenclatura de núcleo rural. Se é para ser considerado núcleo rural ou núcleo urbano, a CCDRC o referirá consoante a sua sensibilidade. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que, teve conhecimento de que em Sameiro, na zona do Campo de Futebol, também se pretendia fazer uma zona de aproveitamento industrial, até porque se pensou, a determinada altura, fazer-se a exploração da água vinda da zona do Vale. Desconhece se a Junta de Freguesia fez chegar nestes termos a informação à Câmara Municipal, ou ao Senhor Presidente, porque havia essa intenção.-----

----- A Senhora Arquitecta Marta Falcão clarificou que a Junta de Freguesia apresentou uma proposta e afinou os limites e a equipa técnica, responsável pelo PDM, chegou a uma proposta. -

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia salientou que, uma vez que a defesa das propostas está devidamente delineada, agora, é uma questão de não claudicar.-----

Concluiu agradecendo ao Senhor Presidente da Câmara, pelo facto de ter sido trazida à reunião de Câmara, a equipa do PDM. Entende que, assim, fica um pouco mais alertado e, se calhar, o pendor político que, enfaticamente, exprimiu na apresentação dos casos concretos deve ser defendido.-----

----- O Senhor Presidente agradeceu a presença e as explicações prestadas pelos técnicos da equipa técnica responsável pela revisão do PDM.-----

De seguida, informou que o Senhor Engenheiro João Carvalhinho estava presente na reunião, a fim de apresentar a forma como se vai desenvolver o projecto da Várzea e o projecto da área de utilização das empresas locais.-----

Prosseguiu dizendo que para a Várzea havia uma intenção. Viu-se, inclusivamente, colocar no local, pelo anterior Executivo, um cartaz de cariz eleitoralista que dizia que ali estava nascer um equipamento que, não tinha grande coisa. Afinal, não estava a nascer nada! O que ficou, foi uma factura por pagar de cento e tal mil euros, da demolição da antiga ETAR. O projecto então anunciado, não tinha nada a ver com aquilo que, neste momento, está projectado.-----

Prosseguiu dizendo que relativamente a este processo já havia, portanto uma despesa: existe uma factura de cento e vinte e seis mil euros. Foi depois disso, elaborado um projecto para requalificação daquele espaço, tornando-o mais agradável. Pretende-se conjugar com o espaço que já está construído, dois espaços na óptica da utilização quer do público em geral, quer dos pescadores, tendo em conta também os açudes que estão a ser construídos ao longo de todo o rio. É um projecto minimalista em relação ao projecto anterior, mas que tem subjacente, para já, a inscrição que tinha no QREN e tem subjacente também uma dívida, que já existe neste momento, e para a qual terá de haver financiamento.-----

----- O Senhor Engenheiro, João Miguel Albino Carvalhinho procedeu à apresentação dos projectos.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia sugeriu que também se fizesse um polidesportivo igual ao de Sameiro, para a prática de actividades desportivas e lúdicas.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso agradeceu por este assunto ter sido levado à reunião, todavia, relativamente à oportunidade de fazer a recolha e, uma vez que as propostas para a adjudicação desta situação foram agendadas para o dia vinte e oito de Setembro, aliás ainda houve uma prorrogação, se fosse noutra oportunidade, provavelmente poderia ter opinião. Contudo, o facto está consumado e é difícil ter opiniões sobre factos consumados. Não foi chamada a sua participação para acrescentar alguma coisa. -----

Prosseguiu dizendo que havia uma verba quase simbólica na contratualização da Comunidade Urbana das Beiras, contudo, estava prevista uma segunda fase de contratualização na Comunidade Urbana das Beiras. -----

Ao longo da apresentação, foi efectuando alguns considerandos relativamente à matéria. -----

Continuou dizendo que entende que a Câmara Municipal não pode continuar a fazer investimentos que não tenham retorno. Já existem muitos jardins infantis, o Concelho tem a maior áreas de jardins infantis por habitante. Existe o espaço de São Sebastião que não é utilizado, está-se a construir um junto à Fábrica do Rio, que espera, que tenha plena utilização, vai existir este, que está a ser apresentado e o outro em frente, que também pouco é utilizado. É evidente que embeleza, ajardina e torna mais apetecíveis as visitas a Manteigas, todavia são investimentos que são sempre geradores de despesa e não de receita. -----

Considera o espaço nobre em termos de utilização e as pessoas que o utilizarem devem sentir-se necessariamente bem. -----

-----O Senhor Presidente pensa que há-de haver retorno com as visitas que o espaço terá.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia indagou sobre se já foi aberto concurso, sobre se foi “concurso público” ou “ajuste directo”, sobre se existe um caderno de encargos e sobre qual é o montante base para este concurso. -----

----- O Senhor Engenheiro, João Miguel Albino Carvalhinho informou que o valor base é cerca de quatrocentos e noventa mil euros, para o concurso público e existe caderno de encargos e toda a documentação necessária para este tipo de concurso. -----

-----O Senhor Presidente concluiu dizendo que o projecto é minimalista, para poder evoluir no futuro.-----

De seguida, referiu que foi efectuada uma mudança de localização, da intenção da criação de espaços para a localização de empresas locais. Estava inscrito também no QREN e, foi mudada da Fábrica do Rio, porque onde estava previsto ficar, era muito mais difícil instalá-lo, pela qualidade das construções, e pela exiguidade dos espaços também. Uma vez que se adquiriu a Sotave, a Câmara pensou em localizá-lo na área administrativa da Sotave. -----

----- O Senhor Engenheiro, João Miguel Albino Carvalhinho, fez a apresentação do projecto.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia indagou sobre se o caderno de encargos para este espaço foi feito pelos técnicos da Câmara. -----

----- O Senhor Engenheiro, João Miguel Albino Carvalhinho, esclareceu que o caderno de encargos é o programa que estava estabelecido inicialmente. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia questionou sobre qual é o valor base da obra. -----

----- O Senhor Engenheiro, João Miguel Albino Carvalhinho clarificou que o valor base da obra é cerca de cento e cinquenta mil euros. No entanto, a candidatura de financiamento ao referido projecto contempla duas fases na construção: uma para a requalificação do edifício e outra para arranjos exteriores. -----

----- O Senhor Presidente referiu que a primeira fase irá ficar, com o equipamento e com as obras de alteração, em cerca de cento e quarenta e oito mil euros. O projecto depois prevê, naturalmente, também arranjos exteriores. -----

----- O Senhor Engenheiro João Miguel Albino Carvalhinho salientou que a candidatura em si, são cerca de trezentos mil euros, sendo a primeira a intervenção e requalificação do edifício que compreende obras e equipamento e a segunda fase correspondente aos arranjos exteriores e envolvente. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia entende que, a propósito dos ajustes directos, têm de ter um caderno de encargos e têm de ter um valor base, têm de ter tudo formalmente. Salientou que não tinha conhecimento do ajuste directo. -----

----- O Senhor Presidente informou que tinha a lista dos ajustes directos ali, para lhe fornecer. --

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia indagou sobre quantas firmas foram consultadas relativamente a este processo. -----

----- O Senhor Engenheiro, João Miguel Albino Carvalhinho esclareceu que, para este foi uma empresa: a Dicrafel. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia questionou sobre o porquê de ter sido consultada só uma, nesta situação. -----

----- O Senhor Engenheiro, João Miguel Albino Carvalhinho, esclareceu que havia uma razão: pela alteração da localização do projecto e para não comprometer a candidatura foi elaborado o procedimento por ajuste directo com o convite a uma entidade, por uma questão de maior celeridade e maturidade da candidatura. -----

----- O Senhor Presidente aditou que foi em cima do prazo para tentar atingir os oitenta e cinco por cento de financiamento. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia indagou sobre se a legalidade se mantém. Entende que tem de haver três consultas. No mínimo cinco, para depois três pelo menos apresentarem propostas. -----

-----O Senhor Presidente respondeu que se mantém a legalidade, pois a lei diz que pode ser consultada uma ou mais entidades. -----

----- O Senhor Engenheiro, João Miguel Albino Carvalhinho esclareceu que a lei permite o convite a uma só entidade.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia entende que não permite um só convite.

-----O Senhor Presidente salientou que as instruções que foram dadas para este processo, foram para cumprimento integral da lei e assim aconteceu. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que é necessário avaliar esta situação, e solicitou estes elementos para acompanhar a evolução da gestão; está a pedir também, para os outros, quantas firmas foram consultadas, nos diversos casos de ajustes directos, porque as pessoas não se podem atropelar. -----

-----O Senhor Presidente lembrou que, o actual Executivo não atropelou e se assim fosse, também já havia casos em que a lei vinha sendo atropelada, há muito tempo, durante o mandato anterior. Portanto, o actual Executivo não atropelou nada. Cumpriu aquilo que está disposto e é assim que continua a fazer. -----

----- O Senhor Engenheiro, João Miguel Albino Carvalhinho, para reforçar esta questão, referiu que estes procedimentos têm o “crivo” das entidades que analisam os financiamentos e desta forma, ficam acautelados. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia retorquiu que lhe apresentaram em reunião de Câmara, uma proposta para fazer relatório de transparência de procedimentos, para não haver a ideia de que há transparência relativamente à gestão, em cumprimento das normas aprovadas. Se é exigido um relatório, para justificar que se cumpriu a transparência não lhe parece transparente que haja ajustes directos com consultas a uma só firma. -----

-----O Senhor Presidente salientou que tinha acabado de lhe dizer que a legalidade foi cumprida e os procedimentos utilizados, foram procedimentos que os Senhores Vereadores, enquanto Presidente e Vice-Presidente da Câmara, no anterior mandato, já tinham utilizado. O Senhor Vereador sempre teve os mesmos critérios, de certeza absoluta. Não está agora a mudá-lo. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia retorquiu que não valia a pena ir para acções pretéritas, porque estavam a falar do presente. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- O Senhor Presidente evocou que o Senhor Vereador José Manuel Biscaia, há tempos falou numa reunião de Câmara, na necessidade de se convidarem os empreiteiros da terra. Pois é isso que a actualmente a Câmara faz, para dinamizar a economia local e o emprego-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia replicou que não estava à vista a consulta a empreiteiros de Manteigas e que essa afirmação era do Senhor Presidente e que o pragmatismo contraria. Deu por exemplo a adjudicação feita desde o largo em São Pedro até por aí diante em que, de facto, não são os empreiteiros da terra. -----

----- O Senhor Presidente lembrou o Senhor Vereador José Manuel Biscaia que existem determinados trabalhos que necessitam de especialidades próprias. Salientou que não define os empreiteiros, os serviços técnicos é que sabem quais são os empreiteiros que têm habilitações para fazer as obras, sabem a especificidade de cada uma das empresas e quais são os alvarás e, depois, são convidados a apresentar propostas. Não há favorecimento a ninguém. A Câmara Municipal não está distraída em relação às questões legais que tem de aplicar nos diversos processos que por ela passam.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia salientou que vai questionar este assunto à Direcção-Geral da Administração Local. Considera que têm de ser consultadas, pelo menos, três firmas.-----

Prosseguiu falando que, não disse que havia desonestidade processual. Disse que: para que haja transparência, no mínimo era consultar três firmas. Isto é que é transparência. Agora, podem existir, em todo o processo, os relatórios, todavia, na sua opinião, só consulta uma firma quem não é transparente.-----

----- O Senhor Presidente retorquiu que o processo é tão transparente como os outros processos, que estão a decorrer na Câmara e, cujas adjudicações, foram feitas no anterior mandato. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia desafiou o Senhor Presidente a apresentar essas adjudicações. Contudo, neste momento estavam a julgar este acto concreto.---

----- O Senhor Presidente salientou que é, exactamente, a mesma coisa.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia discordou e referiu que não ia dar assentimento àquilo que o Senhor Presidente estava a afirmar. Reiterou que havia falta de transparência ao consultar-se uma firma, para uma verba de cento e quarenta e oito mil euros que, não acredita, cheguem para a obra. Pensa que nem trezentos mil euros, lhe parece que seria o valor para esta obra. Salientou que estará alerta.-----

----- O Senhor Presidente lembrou o Senhor Vereador de que já lhe tinha sido dito que haveria duas fases.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que estava a falar na fase da construção. A obra completa não custa cento e quarenta e oito mil euros. Deve custar trezentos mil euros. Agora, se fôr dividido em dois, para não ser trezentos mil euros, ainda é mais insensato. Reforçou que o processo não foi transparente e que a verba não chega. -----

-----O Senhor Presidente clarificou que as obras estão a ser feitas de acordo com o financiamento que está disponível. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que, foi por isso que questionou sobre se havia caderno de encargos e valor base. Prosseguiu salientando que, para esta obra que também foi apresentada, não tinha o caderno de encargos, por isso não tem dados para avaliar. -----

Prosseguiu dizendo que, quando este tipo de assuntos é presente a reunião de Câmara, a fim de que os Vereadores possam acompanhar a gestão, o caderno de encargos deve ser presente. Não o viu. Entende que, se o caderno de encargos reporta a esta obra toda, nunca será cento e quarenta e oito mil euros.-----

Concluiu dizendo que, independentemente de ser um empreiteiro de Manteigas que estima, como a todos os outros, não lhe parece que se deva consultar um só empreiteiro.-----

-----O Senhor Presidente reiterou que não há favoritismo em relação a ninguém. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia redisse que, se tivessem sido consultados três empreiteiros, não diria que havia favoritismo. E não estava a dizer que o há, só estava a dizer que era mais transparente. -----

-----O Senhor Presidente aconselhou o Senhor Vereador a ler melhor a lei para ver quem tem razão.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que desconhecia qual a vantagem para a Câmara com este processo. Entende que, quanto mais concorrentes aparecerem a apresentar propostas, maior é a probabilidade de os custos diminuírem, daí que solicitou que o Senhor Presidente o esclarecesse sobre este assunto.-----

-----O Senhor Presidente esclareceu que o processo teve que decorrer com uma urgência extrema, para não se perderem os oitenta e cinco por cento, de financiamento.-----

Prosseguiu dizendo que é verdade que se procuram sempre preços mais baixos e procura-se cumprir a legalidade. Contudo, há quem não tenha cumprido a legalidade, nem os preços mais baixos. Exemplificou dizendo que, no passado, mandaram eles, Senhores Vereadores, fazer obras sem prévia contratualização e sem olharem nem ao preço, nem à legalidade.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso lembrou que se estava a falar de um caso concreto. Se o Senhor Presidente tivesse outros casos, que os expusesse.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- O Senhor Presidente expôs que tem uma factura de trabalhos a mais que “apareceu” na Câmara Municipal, que foi devolvida ao empreiteiro, comunicando-se que não há contrato legal para a suportar. Considera que, isso sim, mandar fazer obras sem contrato, é uma ilegalidade.---

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que, a partir de um caso, o Senhor Presidente anda, há dois anos, a falar sempre na mesma coisa.-----

----- O Senhor Presidente retorquiu que não é um caso. É outro caso.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia concordou com a atitude que o Senhor Presidente tinha tomado, devolvendo.-----

----- O Senhor Presidente continuou dizendo que há-de haver mais e repetiu que isso é que são ilegalidades.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia entende que esta não é menos criticável, em termos de processo. Pode contestar o valor da obra, que está à vista. Vai ter trabalhos a mais e quer ver como é que se vão justificar. Considera que esta obra, vai gastar o dobro da verba que está prevista.-----

----- O Senhor Presidente referiu que os serviços técnicos da Câmara Municipal estudaram a questão.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia evocou que o Senhor Presidente é que disse “... vigio... a responsabilidade é minha...avalio... acompanho...”. Ele nunca disse isso.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que, ilegal, vai ser fazer duas empreitadas para a mesma obra.-----

----- O Senhor Presidente clarificou que, foi solicitado aos serviços técnicos da Câmara Municipal, que promovessem os processos de forma legal, não perdendo o financiamento.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso reiterou a sua questão sobre qual é a vantagem da Câmara em pedir só uma proposta em vez de três.-----

----- O Senhor Presidente respondeu que o tempo de apreciação e resolução do processo, para não se perder o financiamento dos oitenta e cinco por cento.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia defendeu que considera o processo irregular.-----

Prosseguiu dizendo que nas competências delegadas, como é o caso concreto para o ajuste directo, não é presente a requisição, na reunião de Câmara imediatamente a seguir a cada deliberação do Senhor Presidente ou de alguém a quem subdelegou. Considera que a utilização da delegação pelo delegado, tem que vir à reunião de Câmara, para dizer o que é que foi feito em nome da delegação. É recorrente que na reunião imediatamente a seguir, ou outras, não sejam presentes os processos. Portanto, quando acompanha, já acompanha extemporaneamente. É evidente que, dar conhecimento, pode ser depois da deliberação, mas



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

logo na reunião seguinte. Depois, é confrontado com situações já com concursos abertos ou com adjudicações feitas.-----

-----O Senhor Presidente referiu que tinha nesse momento para entrega, a relação dos ajustes directos para prestar e as informações que foram pedidas. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia, entende que uma coisa é ele ter legitimidade para pedir as informações, outra coisa, é elas chegarem no tempo devido e como a lei determina. São coisas completamente distintas. -----

-----O Senhor Presidente entende que não se vai parar o funcionamento da Câmara, não se vão atrasar os processos, para prestar as informações ao Senhor Vereador. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia considera que o Senhor Presidente tem de respeitar a lei. Nunca o exigiu, contudo, de acordo com a lei, tem dez dias de lhe dar resposta às questões que apresenta. Não se tem manifestado, todavia, também não podem ser três semanas, ou quatro, depois das coisas terem acontecido, que chegam ao seu conhecimento. Foi o caso de hoje. Dois casos concretos. Tem de acompanhar a gestão da câmara e a partir do momento em que o Senhor Presidente decide, deve trazer ao conhecimento da Câmara.-----

Concluiu, questionando sobre os casos e o porquê de se fazerem regulamentos de transparência. -----

-----O Senhor Presidente salientou que o Senhor Vereador não consegue ser mais transparente do que ele e que haveriam de discutir as faltas de transparência, noutra época.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia disponibilizou-se para tal. Prosseguiu dizendo que o Senhor Presidente investiu, desde o princípio, as dívidas, agora a transparência. -----

Prosseguiu dizendo que o Senhor Presidente está a receber o dinheiro relativamente às dívidas que estavam na Câmara. Recebeu uma tesouraria de seiscentos mil euros, no dia em que tomou posse, ou no dia a seguir, recebeu todas as verbas dos programas que havia do terceiro quadro comunitário e recebeu do Programa transfronteiriço.-----

-----O Senhor Presidente reiterou que as dívidas continuam a chegar e não é verdade que esteja a receber financiamento. O anterior Executivo deixou uma factura de cerca de novecentos mil euros, da Embeiral, que não tinha suporte de financiamento nenhum. Deixou outra de cerca de cento e trinta e tal mil que também não tinha suporte financeiro nenhum. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia replicou que, se não tinha suporte, há erro do serviço. Porque, se está cabimentado e tem compromisso, tem suporte, se não tem compromisso, o Senhor Presidente não paga, mas sabe exactamente e com rigor os valores em dívida. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- O Senhor Presidente salientou que a factura tem uma verba orçamental, mas não tem suporte financeiro. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia retorquiu que isso não existe. Desde que haja compromisso, a verba tem que estar cativa. -----

----- O Senhor Presidente entende que o Senhor Vereador José Manuel Biscaia confunde cabimento com tesouraria. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia discordou. -----

----- O Senhor Presidente reiterou que os compromissos que o anterior Executivo deixou, continuam a criar despesa à Câmara Municipal. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia indagou se não foi recebida a verba que veio dos quadros comunitários para cobrir a despesa. -----

----- O Senhor Presidente referiu que estava a falar de obras que não tinham financiamento através dos quadros comunitários. Já tinha falado de duas ou três. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia replicou que havia outras que tinham financiamento. Indagou se o Senhor Presidente queria Obras e dinheiro em caixa. Prosseguiu dizendo que, de vez em quando, o Senhor Presidente tinha umas invectivas que não percebia. --

----- O Senhor Presidente retorquiu que não são invectivas e que dívida apurada era de um milhão e setecentos mil na altura, tem aí os números da TOC (Técnica Oficial de Contas). -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia voltou a perguntar sobre quanto é que recebeu, porque isso, o Senhor Presidente não o diz. Entende que o Senhor Presidente não leu a sua contra de gerência de dois mil e dez, porque se a tivesse lido, está lá a verba de mais de um milhão que recebeu. -----

----- O Senhor Presidente referiu que os únicos projectos que estavam candidatados e financiados eram: o Apoio à Visitação da Serra da Estrela e os projectos relacionados com o POHP. -----

Prosseguiu dizendo que o Senhor Vereador sabe que a requalificação da E.R. 338 teve um montante elevadíssimo, setecentos e onze mil euros, que não candidataram. Desconhece se não tiveram possibilidade de o candidatar, se as opções de tesouraria foram outras até ao dia trinta e um de Dezembro de dois mil e oito. Perderam o financiamento, o Senhor Vereador sabe disso. Foi reprovado o financiamento. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia replicou que o Senhor Presidente podia candidatá-lo neste quadro e que a CCDRC é que incumpriu o contrato da ligação à E.R. 338. -----

----- O Senhor Presidente retorquiu que isso é o que o Senhor Vereador diz. A Câmara está a tentar a receber apenas uma verba que não será, nem trinta por cento. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia insistiu dizendo que tinha de tentar. Prosseguiu dizendo que quando recebeu, em mil novecentos e noventa e quatro a Câmara, tinha a C+S por pagar e a Escola de Hotelaria, com mais de um milhão era verdadeira e está demonstrada, a do Senhor Presidente não está demonstrada porque não disse quanto é que recebeu. -----

-----O Senhor Presidente evocou que o Senhor Vereador tinha feito uma afirmação há dias, relativamente à dívida quando recebeu a Câmara. Averiguou e verificou que não corresponde aquilo que o Senhor Vereador afirma.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia contrapôs que tem em seu poder um documento assinado por uma pessoa que lhes é comum funcionário da contabilidade e os dados estão lá.-----

-----O Senhor Presidente referiu que não quer discutir essa questão porque não lhe diz grande respeito. Contudo, por uma questão de curiosidade, vai-lhe entregar uma cópia da acta da passagem das contas, assinada pelo Senhor Vereador. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia concordou e respondeu que também está assinada pelo Senhor Presidente aquela que diz qual é o saldo de tesouraria no dia em que tomou posse. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso evocou que é do conhecimento do Senhor Presidente que, já em várias situações, os Vereadores da oposição intervieram no sentido de acautelar, de avisar a Câmara, para não incorrer em ilegalidades. Se fosse ao contrário, duvida que isso pudesse acontecer.-----

-----O Senhor Vice-Presidente António José Ascensão Fraga perguntou ao Senhor Vereador José Manuel Cardoso o que queria insinuar com a expressão "...se fosse ao contrário...". -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso esclareceu que não sabe se aconteceria a mesma coisa. -----

-----O Senhor Vice-Presidente António José Ascensão Fraga salientou que não lhe admite este tipo de afirmação. Recordou ao Senhor Vereador José Manuel Cardoso que várias vezes lhe telefonou, quando os Senhores Vereadores da oposição geriam a Câmara Municipal, no sentido de prestar ajuda numa atitude crítica e construtiva. Evocou, igualmente, os telefonemas para o Senhor José Pinheiro, com o mesmo propósito. Por isso, não lhe admite, nem a ninguém esse tipo de insinuações. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso ressaltou que não fez nenhuma afirmação. -----

Período Antes da Ordem do Dia.-----

-----O Senhor Presidente propôs aos Senhores Vereadores que colocassem as suas questões.



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso começou por referir que na última reunião de Câmara, em relação ao Festival Serra da Estrela, o Senhor Presidente tinha afirmado que havia dificuldade em relação ao pessoal que estava de férias e que iria fazer uma avaliação do evento. Já viu avaliações em vários jornais, em datas anteriores à reunião de Câmara. Prosseguiu dizendo que o Senhor Presidente sabe qual é a estratégia que mais lhe convém, se é o da propaganda, se é o do esclarecimento. Contudo, viu vários jornais em que se faz apologias da organização, em que tudo correu bem, em que o acontecimento será para repetir, se houver financiamentos. De seguida, solicitou um esclarecimento em relação à despesa e às receitas efectuadas e, à inversão de conceitos seguintes: quando o anterior Executivo realizava a mesma despesa era despesa, agora, quando se faz essa despesa, passou a investimento. ----- Entende que o Festival da Serra da Estrela é de menor valia em relação à Mostra de Actividades, que era considerado despesa. ----- Prosseguiu dizendo que desconhece se já foi publicitado o Boletim Municipal. Foi informado, há uns tempos atrás, de que o Boletim estaria “preso” por pouco. Desconhece se já foi divulgado. --- Já por duas vezes se falou em relação à titularidade da casa do Guarda, do Viveiro das trutas. Contudo, desconhece se está acautelada a situação da propriedade da Câmara Municipal, por parte do Município de Manteigas. ----- Continuou dizendo que o Senhor Presidente tinha referido que já estava a ficar cansado da posição, ou da falta de resposta do Inatel e do protocolo que foi proposto. Desconhece se houve evoluções e se já têm decisões definitivas sobre o assunto. ----- Sobre o museu de Manteigas, desconhece se continuam a aguardar notícias da outra parte. ----- Em relação ao destino que quer dar à Casa do Povo, ainda não sabe de nada. ----- Da escola de Vale de Amoreira também havia algo que estava em curso. ----- Estava marcada uma acção da Junta de Freguesia de Santa Maria contra o Município de Manteigas relativa à posse de terrenos que se desconhece se são da Câmara, se são dos baldios. ----- Verificou há dias que a iluminação do campo de futebol está como há dois anos atrás. Cada torre continua a só poder acender três lâmpadas. O que lá está foi uma instalação provisória e parece que continua com isto. ----- Prosseguiu solicitando que se agendasse para uma próxima reunião os preços das águas, resíduos e saneamento. Entende que, por lei, o Senhor Presidente teria de mandar elaborar um regulamento sobre a fixação de preços para o fornecimento de água, para a recolha de resíduos, e para o saneamento. Como não lhe chega qualquer regulamento, quer discutir este assunto, porque já no anterior mandato houve consenso da Assembleia Municipal em relação à diminuição dos preços e, como verificamos que depois disso, a Câmara em relação à água tem



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

receitas que não existiam, se o problema se colocava com pertinência na altura, muito mais se coloca agora, apesar do aumento que houve da parte da AZC (Águas do Zêzere e Côa, S.A.) em relação aos preços que eles estão a praticar.-----

De seguida, entregou um requerimento que a seguir se transcreve:-----

“REQUERIMENTO

Por despacho do Senhor Presidente de Câmara ou do Vereador com competências delegadas, o Município de Manteigas promoveu a demolição de vários edifícios no Largo da Liberdade em Manteigas, em mau estado de conservação há cerca de 27 anos.

Dado que até ao momento não foi dada qualquer informação à Câmara Municipal sobre esta matéria e no sentido de se apurar se foram acautelados os legítimos interesses do Município e o bem público, venho requerer a V. Ex.^a. se digne responder às seguintes questões:

1. Qual a justificação de realização de uma obra de demolição com grande impacto urbanístico no Centro Histórico de Manteigas, sem que esta acção estivesse prevista no Plano de Actividades e no Orçamento para 2011?
2. Qual a justificação da Câmara para executar uma obra com tamanho impacto urbanístico no Centro Histórico de Manteigas, sem que previamente tenha agendado o assunto para reunião de Câmara?
3. Ao abrigo de que legislação foi autorizada a demolição?
4. Quem são os proprietários dos edifícios demolidos?
5. No caso de não ser o Município de Manteigas o proprietário de todos, ou de alguns, dos edifícios sobre os quais recaiu a ordem de demolição, por que meios e em que datas foram notificados os legítimos proprietários para procederem de acordo com a lei?
6. No caso de não ser o Município de Manteigas o proprietário dos edifícios sobre os quais recaiu a ordem de demolição, com que justificação se substituiu o Município aos responsáveis legais?
7. O despacho que autoriza a demolição está acompanhado de informação técnico/jurídica, fundamentada na legislação em vigor e no Regulamento do centro Histórico?
8. Caso exista tal parecer é recomendada a demolição total?
9. Existindo um protocolo entre o Município de Manteigas e uma colectividade local que previa a permuta destes edifícios, por que razão o protocolo não foi revisto ou denunciado em data anterior à demolição dos edifícios?
10. Em que fase se encontra o processo de expropriação de uma casa que não ameaçava ruína, que estava habitada por uma família, que foi realojada, e que foi objecto de longo processo de expropriação?



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

11. Qual a justificação da Câmara para dar ao espaço finalidade diferente da que consta no processo de expropriação?
12. Existindo no conjunto de edifícios demolidos parte de um imóvel com classificação de interesse concelhio, que entidade emitiu o necessário parecer favorável para a demolição e em que data?
13. Existindo projectos aprovados para instalação de equipamentos de interesse social no local, pretende a Câmara desistir da sua construção?
14. Em caso afirmativo, qual a solução urbanística prevista para o local?
15. Onde foram depositados os resíduos resultantes da demolição?
16. Onde foram depositadas as pedras de granito e de quem estão à guarda?
17. Entende a Câmara que o melhor caminho para revitalizar a economia local é continuar a proceder a ajustes directos com empresas não sediadas no Concelho de Manteigas?
18. Por que motivos a ordem de demolição vai contra o que se preconiza no PDM em fase de conclusão?

Manteigas, 28 de Setembro de 2011

José Manuel Saraiva Cardoso

José Manuel Custódia Biscaia”

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia lembrou que é obrigatória, de acordo com a lei, a informação das decisões tomadas com competências delegadas, designadamente decisões geradoras de custo ou de proveito financeiro, na reunião que imediatamente lhe seguir, como por exemplo: os projectos, os programas de concurso, os cadernos de encargos, as adjudicações, e a demolição de edifícios. É assim que a lei expressa que terão de vir a conhecimento do Executivo.-----

Prosseguiu dizendo que as contas do primeiro semestre têm de ser apresentadas na próxima sessão da Assembleia Municipal, e não as viu agendadas na própria convocatória da Assembleia e que, por ventura, teriam de ser discutidas previamente em reunião de Câmara.-----
Continuou dizendo que nunca desconfiou de ninguém deste assunto, em termos da prevalência ou de propositadamente ferir ou passar ao lado da legalidade. Não está no seu propósito achar que ninguém da Câmara Municipal, nem no seu núcleo de amigos e adversários políticos, não acredita em vigarice. Contudo, a sua obrigação é acompanhar a gestão da Câmara e pediu, em tempos, que houvesse uma avaliação, com carácter mensal, relativamente ao Plano Plurianual de Investimentos e que relativamente às despesas com mais significado económico e ainda relativamente às dívidas, que são os três grandes pontos que de alguma maneira podem balizar aquilo que é o acompanhamento de uma gestão, foi pedido e o Senhor Presidente disse que havia razões que sediou, que eram plausíveis e justificáveis e, portanto, chegaria a tempo útil de



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

se poder apreciar antes da próxima sessão da Assembleia. De facto não foi presente até hoje. O Senhor Presidente, da última vez, esclareceu que havia atrasos sobre esta matéria, todavia, para quem quer acompanhar uma gestão, no mínimo e de acordo com as Normas de Controlo Interno, a informação tem que aparecer com carácter regular e sem que seja como trabalho extraordinário. -----

Prosseguiu dizendo que tem um rol de informações que foi solicitando nas reuniões de Câmara, para ir constando das actas e, se calhar, há menos cuidado por parte de alguém a avaliar aquilo que é dito nas actas e que merece resposta na reunião seguinte. Eram as avaliações que foram pedidas para o BTT (o Senhor Presidente diz que gosta de avaliar tudo o que se faz e entende que tudo o que se gasta na Câmara Municipal deve ser avaliado), o *Trail Run*, o Festival Serra da Estrela. Parece-lhe que a maior parte dos eventos já deveriam estar devidamente avaliados, para ver se cumprem os objectivos. -----

Reiterou o agradecimento pela reunião com a equipa do PDM. -----

Prosseguiu referindo que, perguntou e o Senhor Presidente lhe disse que lhe ia ser respondido sobre a obra de Vale de Amoreira e sobre a legitimidade da outorga. Desconhece se vem descrito na listagem dos ajustes directos que o Senhor Presidente disse que tinha para entregar, como obra de adjudicação directa, mais os cadernos de encargos, valor base, adjudicação, as pessoas que foram consultadas e sempre no princípio da transparência e de todos os que defendem legitimidade para trabalhar para a Câmara. -----

Indagou sobre processo da irmã do Senhor Manuel Tavares, sobre se o Senhor Presidente lhe traz dados sobre esta matéria. -----

Indagou sobre o licenciamento do armazém do Loteamento do Rio e referiu que, no seu tempo de mandato, não foi licenciado para armazém e não crê que o tenha sido até agora. -----

No ano passado questionou sobre o assunto dos PERID e PAPF, questão que formula novamente. O Senhor Presidente disse-lhe que não havia nenhum impedimento de candidaturas ao PERID e PAPF para dois mil e onze. Contudo, de acordo com o que veio a ser informado, o funcionário encarregado de receber estas matérias dizia que não estavam a ser recebidas porque tinha ordens de não sei quem, para não receber as candidaturas. -----

Prosseguiu dizendo que se está no mês de Outubro e pretende saber se já foi feito o Edital de aviso de abertura do período de candidatura PERID e PAPF, se vai ser feito, ou como é relativamente a esta matéria. Pensa que, independentemente de tudo o que estava a ser feito no sentido de melhorar socialmente e qualificação do Concelho, estão todos de acordo. Entende que esta é uma matéria prioritária relativamente aos pequenos empresários e também à qualificação do Concelho. Pensa que se deve abrir as candidaturas ao PERID e ao PAPF, para dois mil e doze, porque se, efectivamente, se comparar estas despesas com as despesas dos



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

eventos, dos quais gosta muito e o anterior Executivo também os fez, custam mais que os PERID e PAPF, mas entre os dois investimentos, opciona que seja uma boa parte para os PERID e PAPF.-----

Indagou sobre se os açudes que estão a ser construídos, são dois ou três. Sempre foram três e, havendo o nome para os mesmos como, açude do Zé d'Avó, tanto quanto viu, nem lhe parece qualquer intervenção na do Zé d'Avó. -----

----- O Senhor Presidente esclareceu que no que diz respeito ao Festival da Serra da Estrela, está feita uma avaliação. Não possui as contas as completas, há-de trazê-las. Foi feito inicialmente um quadro com um orçamento, com os valores e com as receitas previstas, para além do financiamento e com as despesas. Já o leu numa reunião de Câmara. O resultado final ainda não está porque há despesas que ainda não chegaram à Câmara e que têm de ser contabilizadas. -----

Prosseguiu dizendo que tinha com ele uma avaliação qualitativa do Festival da Serra da Estrela, para entregar aos Senhores Vereadores.-----

No que diz respeito ao Boletim Municipal, informou que se está a fazer tudo para que seja publicado no mês de Outubro. O que havia referido é que, devido às actividades que se têm desenvolvido, a pessoa que normalmente trata do Boletim municipal, tem tido menos disponibilidade, todavia, está a recorrer em toda a matéria que tem a ver com o mesmo, tem tudo compilado, só que ainda não houve tempo. Espera que seja publicado no mês de Outubro. -

No que diz respeito à posse da Casa do Guarda, questionou o anterior Secretario de Estado, mas ainda não foi obtida resposta. -----

Quanto ao Inatel, falou com o Dr. Vítor Ramalho, há cerca de quinze dias, que disse que já tinha visto o protocolo. Contudo, solicitou lhe que o recebesse, sob pena de ter que denunciar esta falta de atenção para com a Câmara Municipal de Manteigas.-----

Quanto ao Museu de Manteigas, informou que está à espera de uma resposta escrita daquilo que se passou na Assembleia-Geral. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que, se eventualmente as juntas de freguesia forem assimiladas, ou desaparecerem, existindo o edifício da Casa do Povo, pensa que no edifício da Junta, no da Casa do Povo e no edifício do meio, já ali seria possível fazer algo. Se calhar, sem custos exagerados, já seria possível fazer o museu. São edifícios que já poderiam ter mais dignidade para esse efeito. Uma alternativa. -----

----- O Senhor Presidente prosseguiu dizendo que relativamente à Casa do Povo, acontece que há uma intenção de projecto, na área cultural, os Senhores Vereadores sabiam. Contudo, ainda não se conseguiu direccionar a Casa do Povo para uma candidatura e, sem uma candidatura, não se pode fazer nada.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Aditou que se está, inclusivamente, com dificuldades na área cultural em arranjar financiamento para a biblioteca. Terá de ser construída a expensas próprias da Câmara. Terá de ser construída com revisão do projecto, porque está exageradamente caro. Terá que haver uma revisão aos preços para se iniciar. Os financiamentos do QREN que, porventura, possam surgir são em regime de bolsa de mérito.-----

Quanto à escola de Vale de Amoreira não existe, neste momento, nenhum projecto concreto. Existe uma intenção. Já foi contactado o Senhor Presidente da Junta no sentido de se formalizar a ideia e criar para o espaço um projecto de utilização comunitária.-----

Relativamente à acção da Junta de Freguesia de Santa Maria, vai haver julgamento esta semana.-----

Em relação às torres de iluminação no campo de futebol, a Câmara ainda não conversou com a nova direcção, mas com a anterior conversou e, quando houver condições financeiras, passará à última fase. A Câmara Municipal, está neste momento numa tentativa de redução dos recursos energéticos e ainda por cima vai ter que suportar a subida do IVA da factura da energia eléctrica. Quanto ao regulamento dos preços de água, resíduos e saneamento, a Senhora Chefe da Divisão e a Senhora Jurista, já estão incumbidas de tratar dessa matéria. Provavelmente, ainda não houve tempo para o fazerem.-----

No que se refere ao requerimento do Senhor Vereador José Manuel Cardoso, este será respondido.-----

No que respeita às questões formuladas pelo Senhor Vereador José Manuel Biscaia, a informação no exercício das competências delegadas, tem um conjunto de informações que se não-de fazer chegar. De facto não é fácil com o número de profissionais que existem na Câmara Municipal, por vezes dar respostas imediatas. Tentar-se-á responder o mais imediatamente possível.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia aditou que as alterações orçamentais também têm que ser presentes.-----

-----O Senhor Presidente referiu que ficava registado em acta para lhe fazer chegar a informação.-----

Quanto à obra de Vale de Amoreira, consta também da relação que irá entregar aos Senhores vereadores. Foi utilizada a forma de contratação de prestação de serviços, porque o valor que estava contabilizado para a mão de obra é superior ao valor dos materiais. Questionou sobre o porquê esta modalidade e o Senhor Engenheiro João Gabriel respondeu que esta modalidade já foi usada muitas vezes e que responde perfeitamente ao recurso de mão de obra local. Portanto, esta foi a explicação que lhe foi dada. Está perfeitamente enquadrada. Ao questionar o Senhor



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Engenheiro sobre esta matéria, ele respondeu-lhe que era um processo perfeitamente legal e que nos últimos anos foram sendo feitas mais de duas centenas de adjudicações do mesmo tipo. Quanto ao Loteamento do Rio, o processo não está completo em termos de construção. Está exactamente nas mesmas condições. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia informou que a licença de utilização não está pedida, porque não tem condições de ser licenciado. Não tem altura suficiente para o efeito a que se destina e portanto, não pode ser licenciado. As pessoas têm de saber da lei e saber que não estão acima da lei. -----

----- O Senhor Presidente referiu que terá que ser instruído um processo de contra-ordenação. Contudo, não viu nenhum processo de contra-ordenação que deveria ter existido naquele momento, no mandato anterior e a lei também diz que há coisas que prescrevem no prazo de cinco anos. -----

Quanto aos PERID e PAPF, vão ser promovidas candidaturas para dois mil e doze. O funcionário que respondeu que tinha instruções para não aceitar candidaturas ao PERID e ao PAPF não recebeu, de certeza absoluta, de nenhum elemento do Executivo, nenhuma ordem em contrário. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia frisou que não há nenhum PERID e nenhum PAPF em dois mil e onze. -----

----- O Senhor Presidente continuou dizendo não fez nenhum despacho para não se aceitarem candidaturas e que os operadores económicos do Concelho continuam a trabalhar no PERID e em número muito superior do que alguma vez foram feitos. Neste momento existem cento e vinte mil euros em dívida de PERID para pagar. Foram pagos alguns na semana passada. Já houve um reforço orçamental a rubrica do PERID e do PAPF. E que lhe conste não houve ainda falta de trabalho porque têm feito muitos mais PAPF e PERID do que fizeram durante toda a vigência do regulamento e das candidaturas. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que há qualquer coisa que não está a ser esclarecido. Alguém deu ordens para não receberem as candidaturas. Não está a dizer que tenha sido o Senhor Presidente. -----

----- O Senhor Presidente prosseguiu dizendo que, quanto aos açudes do Zé d'Avó, foi ao local quando andavam lá a trabalhar e também questionou sobre que tipo de trabalhos andavam a fazer. A obra que foi feita é um processo curioso, porque a adjudicação foi feita pelo Clube de Caça e Pesca. Adjudicaram os três açudes e cada um deles tem um volume de trabalhos diferentes. Foram os três entregues ao mesmo empreiteiro através de uma abertura de concurso, mas foi por um valor global. Questionou quem tecnicamente está a acompanhar o processo porque, tecnicamente, ele está a ser fiscalizado pela Câmara e o que disseram é que



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

aquele açude tem menores custos e há outros que têm maiores custos. O processo está titulado como açude do Zé d'Avó, contudo, o açude do Zé d'Avó é um pouco mais a montante. O açude está localizado por opção do Clube de Caça e Pesca. São três açudes: este, o açude junto à ponte do rio e outro nos Moinhos. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que, de facto, qualquer coisa não correu bem. O senhor Presidente não tem culpa porque a obra é do Clube de Caça e Pesca. ----

-----O Senhor Presidente prosseguiu dizendo que houve um protocolo para financiamento de cinquenta por cento o que o PRODÉR não paga, a Câmara está a financiar cinquenta por cento.-

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que teve conhecimento que são três açudes, não houve qualquer intervenção no açude do Zé d'Avó, que do seu ponto de vista era aquele que merecia mais intervenção e aquele que mais benefícios trazia, quer para os regantes, quer para o rio.-----

-----O Senhor Presidente reiterou que a opção foi do Clube de Caça e Pesca.-----

Ordem do Dia-----

Conhecimento da informação nº 071/2011/JG, datada de nove de Setembro de dois mil e onze, referente à primeira reunião entre o perito local e o interlocutor municipal para revisão do zonamento – IMI.-----

-----O Senhor Presidente deu conhecimento da informação nº 071/2011/JG, datada de nove de Setembro de dois mil e onze, referente à primeira reunião entre o perito local e o interlocutor municipal para revisão do zonamento – IMI.-----

Hasta Pública para adjudicação do direito ao arrendamento dos espaços destinados a estacionamento, sítios no novo bairro social do Outeiro, junto à rua Joaquim Pereira de Matos, Freguesia de Santa Maria, Concelho de Manteigas.-----

-----A hasta Pública para adjudicação do direito ao arrendamento dos espaços destinados a estacionamento, sítios no novo bairro social do Outeiro, junto à rua Joaquim Pereira de Matos, Freguesia de Santa Maria, Concelho de Manteigas, ficou deserta.-----

-----Submetida a votação, a Câmara Municipal, deliberou, por unanimidade, rever a hasta pública e proceder a abertura de nova hasta pública.-----

Hasta Pública para alienação da viatura pesada de passageiros MAZDA T 3500 WE BUS, matrícula QR-48-80.-----

-----A hasta Pública para alienação da viatura pesada de passageiros MAZDA T 3500 WE BUS, matrícula QR-48-80 ficou deserta.-----

-----Submetida a votação, a Câmara Municipal, deliberou, por unanimidade, mandar o Senhor Presidente para tratar ou com a Associação Desportiva de Manteigas, associação sem



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

fins lucrativos, relativamente à cedência da viatura pesada de passageiros MAZDA T 3500 WE BUS, matrícula QR-48-80, ou dar-lhe outro fim que entenda.-----

Ratificação dos actos praticados constantes na informação nº 1/2011/E.D., datada de vinte e dois de Setembro de dois mil e onze, referente às aquisições de serviços – requisições.-

----- Foi presente a informação nº 1/2011/E.D., datada de vinte e dois de Setembro de dois mil e onze, referente às aquisições de serviços, de acordo com o deliberado em reunião ordinária, de 09 de Fevereiro do corrente ano, conforme relação a seguir transcrita.-----

Aquisição de Serviços - Requisições Internas autorizadas no período de 14 a 20 de Setembro inclusive

Req. Interna	Data		Fornecedor	Morada	Referente a	Valor
	emissão	autorização				
777	14-Set	14-Set	AIRC - Assoc. de Inform. da Região Centro	Coimbra	Formação GES	440,00
781	14-Set	14-Set	M ^a de Fátima Ribeiro Azevedo Cleto	Manteigas	Almoços Festival Serra da Estrela	312,50
785	15-Set	15-Set	Sociedade Portuguesa de Autores	Viseu	Direitos de Autor - Festival Serra da Estrela	1.750,00
786	15-Set	15-Set	CCD - Centro Cul. e Desp. dos Trab. CMM	Manteigas	Despesa de Bar	934,51
788	15-Set	15-Set	CCD - Centro Cul. e Desp. dos Trab. CMM	Manteigas	Despesa de Bar	559,35
789	15-Set	15-Set	Cooperativa Jornalística de Manteigas, CRL	Manteigas	Publicidade Benefícios - 1º Semestre 2011	135,03
791	15-Set	15-Set	CoimbraPlás - Comércio de Plásticos, Lda.	Sazes do Lorvão	Despesas de Portes - Compra de sacos	15,99
792	15-Set	15-Set	Cooperativa Jornalística de Manteigas, CRL	Manteigas	Publicidade CPCJ	143,91
793	15-Set	15-Set	Cooperativa Jornalística de Manteigas, CRL	Manteigas	Publicidade Festival Serra da Estrela	239,85
794	15-Set	15-Set	Miguel Neves Ramos	Sameiro	Refeições Festival Serra da Estrela	132,00



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

795	15-Set	15-Set	M ^ã de Fátima Ribeiro Azevedo Cleto	Manteigas	Refeições Festival Serra da Estrela	330,00
796	15-Set	15-Set	Filipe Sobral Lopes	Manteigas	Alojamento Festival Serra da Estrela	675,00
797	15-Set	15-Set	João Manuel dos Santos Paixão	Manteigas	Refeições Festival Serra da Estrela	330,00
798	15-Set	15-Set	A Cascata - Café Restaurante, Lda.	Manteigas	Refeições Festival Serra da Estrela	275,00
799	15-Set	15-Set	Maria da Graça Rabaça David Ganilha	Manteigas	Refeições Festival Serra da Estrela	241,50
800	15-Set	15-Set	António Craveiro Martins	Manteigas	Alojamento Festival Serra da Estrela	1.895,00
801	15-Set	15-Set	Ana Isabel Filipe Ramos	Manteigas	Refeições Festival Serra da Estrela	270,00
802	15-Set	15-Set	Fundação INATEL	Manteigas	Alojamento Festival Serra da Estrela	768,00
803	15-Set	15-Set	Filipe Sobral Lopes	Manteigas	Refeições Festival Serra da Estrela	330,00
804	15-Set	15-Set	Joaquim Marcelino Bento	Vale de Amoreira	Alojamento Festival Serra da Estrela	1.045,00
805	15-Set	15-Set	Volta do Celeiro Supermercados, Lda	Manteigas	Fornecimentos Diversos - Festival Serra da Estrela	451,81
806	15-Set	15-Set	Sabores Altaneiros, Aventura e Lazer, Lda.	Manteigas	Alojamento Festival Serra da Estrela	2.296,00
807	15-Set	15-Set	Imprensa Nacional - Casa da Maeda, S.A.	Coimbra	Aviso de Abertura de Concurso - Téc. Sup. Arquit.	558,10
810	15-Set	15-Set	António Ribeiro dos Santos	Manteigas	Gravação de Placas	48,00
814	15-Set	15-Set	Nuno Manuel Carvalho Botelho	Manteigas	Refeições Torneios de FutSal	128,00
818	20-Set	20-Set	Contributo Diário, Lda.	Manteigas	Fornecimentos Diversos - Festival Serra da Estrela	2.223,45
820	20-Set	20-Set	Assoc. dos Técnicos Adm. Mun. - ATAM	Santarém	XXXI Colóquio Nacional da ATAM	740,00
821	20-Set	20-Set	Imprensa Nacional - Casa da Maeda, S.A.	Coimbra	Publicação - Requalificação Paisagística da Várzea	73,76



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

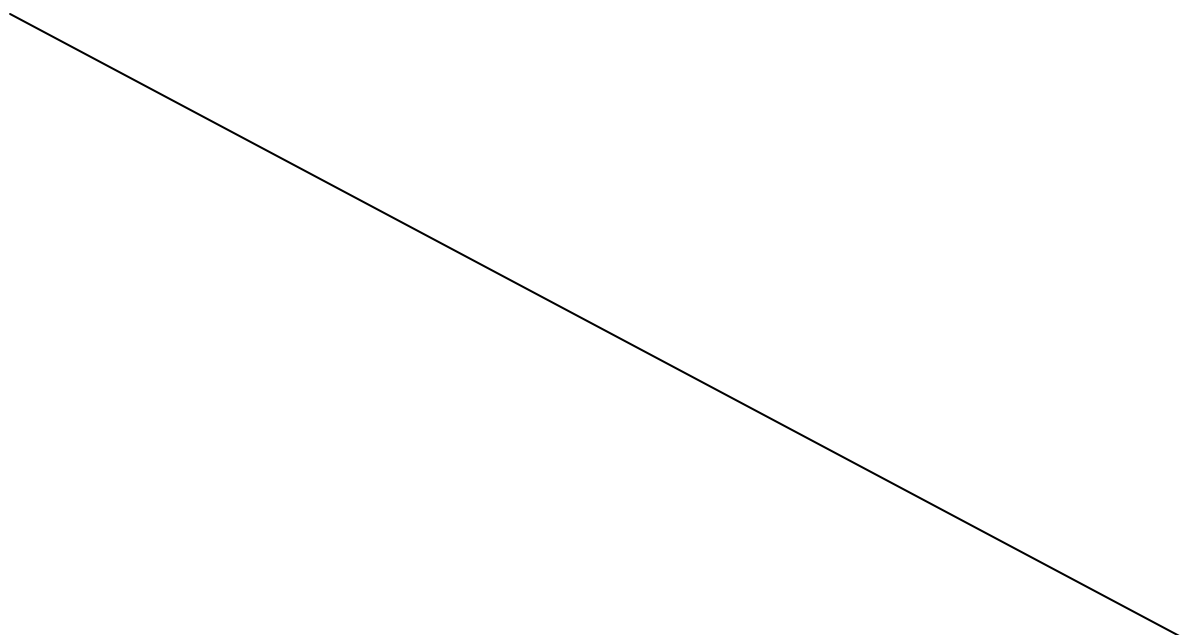
----- Submetida a votação, a Câmara Municipal, deliberou, por unanimidade, ratificar as aquisições de serviços. -----

----- O Senhor Presidente distribuiu aos Senhores Vereadores o Relatório do Festival da Serra da Estrela, a Lista dos Ajustes Directos, a Lista de Aquisição de Bens, Prestação de Serviços e Fornecimentos, o Balanço, a Demonstração de Resultados, o Mapa de Execução Orçamental e o Relatório e Parecer da Auditora Externa. -----

Finanças Municipais.-----

Foi presente o Balancete de Tesouraria, respeitante ao dia de ontem, que acusa um saldo em dinheiro no montante de cento e dezoito mil, seiscentos e trinta e um euros e trinta e seis cêntimos (€ 118.631,36).-----

----- E nada mais havendo a tratar, sendo cerca das dezassete horas e vinte minutos, foi pelo Senhor Presidente declarada encerrada a presente reunião. Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e pelos Senhores Vereadores presentes e por mim
Maria Gabriela da Palma Gomes
Cravinho, Chefe da Divisão de Administração Geral, que a redigi.-----





CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

